

# ANÁLISE DE UMA PROPAGANDA A PARTIR DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COMO ALICERCE PARA A METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

Neide Araújo Castilho Teno<sup>1</sup>  
Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>  
Cícero Barros Feitosa Filho<sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo constituiu uma proposta da disciplina Texto e Ensino, ministrada no Programa de Mestrado Profissional em Letras-Profletras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade de Dourados/MS, no ano de 2019. A experiência que ora descrevemos tem a finalidade de realizar a leitura dos recursos semióticos de uma peça publicitária, sob a ótica da metafunção interpessoal. Os estudos foram fundamentados na visão Sistêmico-Funcional de Kress e Van Leeuwen (2006), Rojo (2012), entre outros estudiosos. As experiências vivenciadas neste estudo proporcionaram contribuições tanto teóricas como práticas acerca da semiótica visual e social e da produção de sentidos.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-funcional, Leitura de imagem, Metafunção interpessoal.

## Introdução

Esta experiência trata do resultado de um estudo vivenciado na disciplina Texto e Ensino, ministrada no Programa de Mestrado Profissional em Letras-Profletras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Unidade Universitária de Dourados

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Letras Profissional-PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Dra. em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com formação em Pedagogia/Letras/Linguística. Pesquisadora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Letras e Letras Profissional-PROFLETRAS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Coordenadora do projeto de pesquisa Memórias de Professores: diálogos sobre o letramento e o ensino da língua portuguesa. (cteno@uol.com.br).

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Letras Profissional-PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Dra. em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita /UNESP. Colaboradora do projeto de pesquisa Memórias de Professores: diálogos sobre o letramento e o ensino da língua portuguesa (elza20@hotmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Profissional em Rede Nacional-PROFLETRAS – UEMS – Unidade de Dourados/MS. Docente na Escola Modelo Municipal Remy Archer – Codó-MA. Colaborador no projeto de pesquisa Memórias de Professores: diálogos sobre o letramento e o ensino da língua portuguesa. Bolsista Capes/2019. (barroscicero88@gmail.com).

/MS, no ano de 2019. A disciplina preocupa-se com os estudos que abarcam a organização do texto e sua relação com as condições de produção, em que a plurissemiose participa da produção de sentidos com o fito de aprimorar o conhecimento sobre o processo de leitura e escrita a partir de uma visão de texto como prática discursiva.

Como proposta de avaliação da disciplina foi sugerido realizar uma análise de uma propaganda com foco na metafunção interpessoal. A partir dessa proposta, cada aluno foi orientado na escolha do material a ser analisado, respaldados nas leituras que subsidiariam o construto do texto. Teóricos como: Kress e van Leeuwen (2006), Rojo (2012), a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) foram leituras reconhecidas pela sua contribuição aos estudos da linguagem em função e aplicabilidade para o ensino de língua.

No exercício da experiência e para evidenciar as relações proporcionadas pela disciplina buscou-se ilustrar com a análise de uma propaganda que trata de uma peça publicitária da Campanha de adoção de animais da World For All Animal Care and Adoptions. Vinculou-se a análise a uma das categorias propostas pela teoria Sistêmico-Funcional, a metafunção interpessoal, entre outras duas apontadas pelos estudiosos, os significados ideacionais e textuais (KRESS e van LEEUWEN, 2006).

### **Fundamentação Teórica**

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), não trata de um estudo novo, surgiu com os postulados do britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday (1989) e, no Brasil, recebeu importância a partir da década de oitenta como teoria de descrição gramatical e, a partir desses estudos, foram construídos modelo de análise textual (GOUVEIA, 2009). Embora sua origem deva-se à descrição linguística, a Linguística Sistêmico-Funcional tem contribuído com outras áreas do conhecimento como: análise do discurso; no ensino de língua estrangeira; nos estudos de semióticas visuais entre outras áreas, mormente “por sua aplicabilidade ao ensino, tendo em vista apresentar-se como uma abordagem de análise textual, o que favorece o seu uso na sala de aula” (MEURER e BALOCCO, 2009, p.1).

Recorremos aos estudos de Meurer e Balocco (2009), para explicitar algumas interfaces da Linguística Sistêmico-Funcional em espaços brasileiros. Segundo esses estudiosos, as primeiras produções da (LSF), no Brasil, foram ligadas a formação de professores de inglês e da implantação do curso de Doutorado, na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, em 1987, “com vínculos institucionais com a Universidade de Birmingham, na Inglaterra” (MEURER e BALOCCO, 2009, p.2).

Observa-se que a mesma esteve ligada, no início de sua introdução no Brasil, a docentes atuando na área do ensino de inglês como língua estrangeira, mas que, com a consolidação dos cursos de pós-graduação no Brasil e a atuação daqueles professores em áreas além de sua primeira especialização, a LSF tem ultrapassado as fronteiras da Linguística Aplicada e alcançado a área dos estudos descritivos da língua portuguesa. A produção de pesquisas nesta área é relevante, como demonstra a exemplificação de trabalhos nas seções a seguir.

Várias dissertações foram defendidas nesse período na Pontifícia Universidade Católica-PUC/SP, na Pontifícia Universidade Católica-PUC/RJ, no Programa de Pós-graduação em Inglês da UFSC todas ligadas aos programas de Pós-graduação em Inglês com respaldo teórico da LSF, nas suas articulações com os Estudos da Multimodalidade e com a Linguística de *corpus*. A partir dessas defesas, a LSF passou a constar dos diferentes eventos da área de Linguística e Linguística Aplicada no Brasil, bem como os de Educação. Há que destacar que a LSF no Brasil esteve ligada à área do ensino de inglês, nos cursos de pós-graduações expandindo para outras áreas como Linguística Aplicada e aos estudos descritivos da língua portuguesa. Heberle (2018) professora da Universidade Federal de Santa Catarina recorre aos estudos realizados por Cabral & Barbara (2015), para mencionar a expansão das pesquisas da LSF no Brasil:

No Brasil, a LSF vem conquistando espaço de destaque nas universidades, graças aos acordos nacionais e internacionais, as diversas publicações e aos esforços de vários pesquisadores, entre os quais a Profa. Leila Barbara, homenageada nesta edição da DELTA. Eventos internacionais de LSF realizados em solo brasileiro incluem: a) o 330 Congresso Internacional de Linguística Sistêmico-funcional (na PUC SP, em 2006); b) o 40 e o 110 congressos da ALSFAL, Associação de Linguística sistêmico-funcional da América Latina, respectivamente na UFSC (em 2008) e na UFSM (em 2015) e c) mais recentemente os eventos do SAL (Systemics Across Languages, <https://alsfalsitio.wordpress.com/2017/03/11/encontro-do-projeto-sal/>), projeto esse dedicado ao mapeamento sistêmico-funcional de línguas no mundo (CABRAL & BARBARA, 2015, apud HEBERLE, 2018, p. 86).

Algumas Universidades no Brasil despontam no empenho dos estudos com a LSF como: UFSC, UFSM, PUC-SP, UFMG, PUC-Rio, UERJ, UFPE, UECE, UFOP, UNICAMP, FURG, UFPA, UFRJ, UFRGS, UFT e UnB, ente outras. Nessa mesma linha de raciocínio destacam ainda estudiosos como: Fuzer e Cabral (2014); Heberle e Meurer (2004); Barbara e Moyano (2011), Motta-Roth e Barbara (2012) e Cabral e Barbara (2015); Meurer e Balocco (2009); entre outros. As contribuições das áreas abordam diferentes perspectivas envolvendo

análise crítica do discurso, estudos sobre línguas e suas variações, linguagem literária, linguagem verbal em suas diversas semioses, e suas inter-relações com a LSF. Inclui-se nessa relação de perspectivas as investigações ligadas às questões de gênero e multimodalidade em propagandas.

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, os conceitos de língua, linguagem, de texto, contexto, gênero, discursivo, metafunção, são tratados conforme o uso e o modo como os indivíduos desempenham seus papéis sociais. Trata de um sistema caracterizado pela diversidade funcional, conforme: a semântica (sistema de significados), léxico-gramática (estruturas gramaticais) ou fonologia e grafologia (sistemas de sonoridade e grafia). Neste estudo, restringiu-se ao que se refere ao estrato semântico. Nesse aporte semântico encontram-se três funções importantes a considerar, oriundas da Gramática Sistêmica e Funcional, Halliday (1989) e organizadas conforme as seguintes metafunções: ideacional, interpessoal e textual.

### **Modalidade: recurso interpessoal da linguagem**

Os pressupostos elencados nesta seção estão vinculados aos ensinamentos da Gramática Sistêmico-Funcional Halliday (1989), Halliday e Matthiessen (2004) cujos autores fazem referência aos estudos da língua inglesa. A partir desses estudiosos, outros pesquisadores sistematizam as teorias para a língua portuguesa, até porque a gramática funcional é utilizada para qualquer tipo de língua. Tanto em uma, como em outra língua a teoria considera o funcionamento da linguagem a partir dos usos nos diferentes contextos de cultura e situações de interação. Em outras palavras, o importante é saber lidar com a linguagem a partir das suas funções sócio-comunicativas (FUZER e CABRAL, 2014; GOUVEIA, 2009).

Ao mencionar o contexto de cultura, segundo (HALLIDAY, 1989) torna necessário incluir o ambiente sociocultural e suas convenções sociais. O contexto de situação olha para o que for mais imediato nos textos, por isso a presença das três variáveis mencionadas por Halliday (1989): campo, relações e modo com suas respectivas metafunções. Considera os elementos que ficam relacionados ao texto como cenário, imagens, objetos, pessoas presentes, lateralidade, incluindo palavras, termos e frases. São esses elementos presentes no texto que consideram os formadores do contexto da situação e os usuários de posse dessas características identificam os eventos comunicativos e compreendem a comunicação.

Em se tratando de leituras, de compreensão de sentidos a partir dos gêneros textuais quer sejam (propagandas, editoriais, vídeos), é importante considerar as questões culturais, uma vez que “para construir alguma indicação do *background* cultural, e as suposições que devem ser feitas se o texto é interpretado – ou produzido – na forma que o professor (ou o sistema) deseja” (HALLIDAY, 1989, p. 47). Sob esta ótica, o contexto de situação ganha mais atenção nos pressupostos do Sistêmico-Funcional, conforme assinala esse estudioso “quando alguém está lendo ou escutando com o objetivo de aprender, a habilidade de predizer ganha importância particular, assim sem essa habilidade o processo como um todo se desacelera” (p. 46).

Halliday (1978) em seu livro, *Language as social semiotic – The social interpretation of language and meaning*, explicita acerca das relações existentes entre texto e contexto e assinala que “um texto é um produto do ambiente e mantém com este uma relação de interdependência” (p. 136). Essa assertiva depõe a compreensão de que os sentidos de um texto são construídos a partir dos contextos, quer de situação, quer de cultura. Para leitura e análise de imagens, por exemplo, deve-se observar o que representam as imagens, as interações e as relações sociais, o potencial da linguagem.

A Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), Kress e van Leeuwen (2006), sugere para esta leitura considerar as categorias significativas, pois é justamente nessas categorias que os estudiosos apresentam as metafunções, já mencionadas (função ideacional, a interpessoal e a função textual). O esquema seguinte resume essas funções:

<b>METAFUNÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS</b>
<b>Metafunção ideacional</b>	Estrutura narrativa Estrutura conceitual
<b>Metafunção interpessoal</b>	Contato (interação de demanda ou oferta entre os participantes) Distância social Atitude Poder
<b>Metafunção textual</b>	Valor da informação Saliência Enquadre

Quadro 1 - Categorias segundo a Gramática do *Design* Visual  
Fonte: Kress; Van Leeuwe (2006).

Entre as três metafunções apresentadas, para este estudo, optou-se em analisar apenas a metafunção interpessoal. Kress e van Leeuwen (2006) consideram essa metafunção com algumas características importantes, ou seja, relação entre as partes que compõem o que for ser analisado.

Nessa metafunção, as relações interpessoais e o papel do interlocutor, constroem sentidos na troca de informações, para influenciar ou para convencer o comportamento do outro. Numa imagem de propaganda, por exemplo, o conjunto apresentado pode ser o de solicitar algo, ou o de oferecer alguma coisa. A maneira como os partícipes encontram-se representados nas imagens, é o que vai definir a configuração do texto, segundo o contato (interação de demanda ou oferta entre os participantes), a distância social, atitude. Nesse estudo, analisou-se o estabelecimento do contato, as relações entre os participantes, a distância social e a representatividade.

Destarte, não se pode deixar de considerar o avanço tecnológico que trouxe para o construto de textos, efetivas mudanças na maneira de representar o visual nos meios de comunicação. Nessa ótica, a teoria semiótica progressivamente participou desses avanços e das combinações, além das variedades de modos semióticos e trouxe a multimodalidade. Com relação aos textos multimodais, Kress & van Leeuwen (1996) adotam para os estudos a teoria de Halliday (1978) e de metafunções, adequando-as ao modo semiótico visual. Esse mesmo estudioso concebe a comunicação visual como uma representação e interação podendo ser ela acompanhada de linguagem verbal ou não. Desta maneira, essas relações trazem para as metafunções (ideacional, interpessoal e textual), outras relações denominadas por Kress & van Leeuwen (1996) de representacionais, interativos e composicionais, respectivamente.

### **Análise de uma propaganda: metafunção interpessoal**

Nos mais diferenciados contextos de interação social, os usos de linguagens diversas têm despertado em estudiosos o interesse em pesquisar como essas múltiplas linguagens tem impactado na construção de sentidos a partir da análise de textos com os mais variados formatos. Em meio a esse cenário profícuo à novas aprendizagens, o uso dos textos multimodais (textos produzidos por meio da combinação de modelos semióticos distintos – texto escrito e texto imagético, por exemplo) têm ganhado um destaque privilegiado nos espaços interativos de comunicação e nos levam a buscar entender como se processa a construção e utilização desses novos modelos semióticos.

Este estudo aborda o uso de textos visuais e recursos multimodais em favor da aprendizagem, numa perspectiva de multiletramentos. A necessidade de realizar leitura de textos multimodais se deve ao fato dos avanços tecnológicos e a necessidade de conhecer esse outro tipo de texto da contemporaneidade. A estudiosa Rojo (2012, p.125) compreende que esses textos em formatos semióticos além de ser uma exigência das novas tecnologias, tem gerado “[...] impactos nos modos de ler e produzir textos” e, por conseguinte, trata-se de uma maneira de olhar o texto observando sua produção e seu caráter social, o que o define como multimodais.

Partindo do exposto, o presente artigo pretende analisar os aspectos multimodais presentes na campanha publicitária que foi elaborada com imagens produzidas pelo fotógrafo *Amol Jadhav* e dirigida pelo diretor arte *Pranav Bhide*. A referida campanha foi criada pela *McCann Worldgroup* de Mumbai, na Índia, para *World For All Animal Care and Adoptions*<sup>4</sup> com o intuito de suscitar reflexões sobre a adoção de animais. O *slogan* da campanha traduzido para o português traz a seguinte mensagem: “Sempre há lugar para mais um. Adote”.



Figura 1 – peça publicitária da Campanha de adoção de animais da *World For All Animal Care and Adoptions* selecionado para análise  
Fonte: Temporal Cerebral<sup>4</sup>

<sup>4</sup> “Sempre há lugar para mais um. Adote.” – Tradução do texto verbal presente no anúncio.

Como base para a análise semiótica da peça publicitária (figura 1), utilizamos os estudos de Kress e van Leeuwen (2001), que relacionam a leitura ao universo das imagens e às metafunções. Para esta análise, o foco foi dado à metafunção interpessoal a partir da utilização dos quatro recursos presentes no processo interativo a saber: o contato, a distância social, a perspectiva e a modalidade.

Os linguistas e pesquisadores das semioses sociais Kress e van Leeuwen reiteram a importante necessidade de pensar um método de análise que possa verificar como os vários recursos semióticos presentes na elaboração de um texto constroem, de maneira conjunta, significados sociais.

Nesse sentido, a análise semiótica da peça publicitária teve início partindo da perspectiva da categoria contato, que pode ser representada a partir da interação entre os personagens representados na imagem e sua interação com o leitor. No texto imagético, percebemos a forma como as imagens estão representadas, em ambas as fotos percebe-se o foco apresentado pelo autor. No *layout* proposto, observa-se as intenções presentes nos não-ditos, ou seja, sua interpretação suscita o desejo de encontrar nos espaços presentes nas fotos um lugar para o aconchego do animal a ser adotado.

Nessa relação interativa escritor/leitor, encontramos nuances bem claras da intencionalidade ao produzir os sentidos presentes nas análises propostas pelas imagens. O autor do texto recorre à percepção do leitor para aproximá-lo da realidade retratada, com o intuito de sensibilizá-lo para o objetivo maior do anúncio.

No que concerne à categoria distância social observa-se, na peça publicitária, o modo como os personagens estão representados no plano de enquadramento das imagens em relação ao leitor observador. Kress e van Leeuwen (2006), ao se reportarem a esta categoria da função interativa, estabelecem as seguintes distâncias sociais: plano fechado (*close shot*), plano médio (*médium shot*) e plano aberto (*long shot*).

Os planos das imagens em análise são fechados, os ângulos e enquadramentos aproximam o leitor do contexto representado. Na primeira imagem, temos num ângulo fechado, os três personagens, uma família representada pelas figuras do pai, da mãe e de um bebê. Na segunda imagem, temos apenas um casal, outro contexto familiar representado, porém, em ambas as imagens, percebemos um espaço ao centro que foi pensado

---

A “World for All Animal Care and Adoptions” (WFA) é a primeira, maior e única plataforma que trabalha exclusivamente para a adoção de animais vadios de Mumbai/Índia. Foi fundada em 2009 para o bem-estar de animais infantis e animais abandonados que não podiam sobreviver nas ruas de Mumbai.



minuciosamente para deixar nas entrelinhas, que independente do modelo e/ou arranjo familiar, sempre haverá um espaço, mesmo que pequeno para adotar um animal.

Para analisarmos a perspectiva proposta pela peça publicitária, faz-se necessária a compreensão de como o plano dessa perspectiva está configurado. Para fins de análise, a perspectiva é classificada a partir dos ângulos: frontal, oblíquo e vertical.

No caso da análise em foco, o ângulo proposto pelo produtor do texto é o oblíquo – o plano que mostra os personagens/participantes de perfil – sugerindo um não-envolvimento com o leitor/observador. No entanto, apesar das imagens terem sido retratadas não de forma frontal, o produtor do texto objetiva que elas interajam com leitor/observador para estabelecer uma relação imaginária de afinidade.

Outro aspecto importante no plano da perspectiva a ser mencionado, é a imagem que se vê em forma de silhueta que aparece projetada no ângulo frontal. Na primeira imagem, na construção do *layout*, percebemos que o espaço que se forma entre as personagens é o formato de um cachorro, uma mensagem subliminar que suscita a ideia de que há um espaço nessa família para adotar um animal, no caso da imagem, um cachorro. Na segunda imagem, percebemos que no espaço entre as personagens, a silhueta sugere o desenho de um gato, mais uma vez reiterando a mensagem de que há lugar para a adoção de um animal também nessa família.

Analisando as imagens no plano da categoria de modalidade, faz-se necessário compreender que a modalidade se refere ao valor de realidade de uma representação. Para Jewitt (2008), as imagens interagem com o leitor e sugerem qual atitude os observadores devem ter em relação ao que é representado nas imagens. No que concerne ao contexto real em que as imagens estão inseridas, temos quatro possibilidades: naturalista, sensorial, científica ou tecnológica e abstrata.

Nas imagens usadas na peça publicitária, a categoria modalidade utilizada foi a sensorial, uma vez que nessa categoria, a relação ocorre de forma afetiva e emocional. O contexto presente na leitura das imagens remete o leitor/observador a essa subjetividade, que apela para o emocional, conseguindo sensibilizá-lo para o objetivo maior do anúncio, adotar um animal independente do contexto pessoal de cada um, isso fica evidente quando confrontamos as imagens com o texto verbal do slogan da campanha, que apresenta a mensagem “*Sempre há lugar para mais um. Adote*”.

Os recursos semióticos presentes nas imagens propõem uma interação com o leitor/observador e buscam despertar as mais distintas reações, podendo aproximá-lo ou

distanciá-lo das realidades retratadas. No entanto, independente da intencionalidade proposta, fica claro que a combinação de variados recursos semióticos é essencial para a comunicação projetada nos textos multimodais.

### **Considerações finais**

A experiência que ora vivenciamos na disciplina Texto e Ensino, de certa maneira contribuiu para situar a leitura e a análise de textos a partir da Gramática do Design Visual (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996) relacionando-a com a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994, 2004).

A peça da propaganda publicitária analisada tem como mote principal suscitar reflexões sobre a adoção de animais. O *slogan* da campanha traduzido para o português “*Sempre há lugar para mais um. Adote*”, parece indicar que se trata de uma campanha que articula o desejo com o compromisso de algo. As características das imagens jogam com elementos semióticos importantes numa relação interativa escritor/leitor, à medida que mostram o jogo persuasivo nos formatos de um cachorro e de um gato, suscitando a ideia de que sempre há um espaço na família para adotar um animal. As imagens propõem nuances vinculadas a intencionalidade de conduzir o leitor aos sentidos propostos pelas imagens.

Esse exercício de leitura visual a partir das análises Sistêmico-Funcionais, proposto na disciplina, envolveu práticas de leitura considerando os recursos verbais e não verbais da linguagem (multimodalidade), consoante com o que ensina (LEMKE, 1998), de que uma peça publicitária pode configurar como um texto híbrido e semiótico porque reúne, em um mesmo texto (imagens) e diferentes modos de representar. A propaganda ora analisada trouxe essas características reunidas na metafunção interpessoal.

### **Referências**

BARBARA, Leila; MOYANO, Estela. *Textos e Linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português*. Campinas e Buenos Aires: Mercado de letras e UNGS, 2011.

CABRAL, Sara Regina S. & Leila BARBARA, L (orgs.) *Letras, UFSM*, v. 25, n. 50, p. 7-12, jan./jun. (Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/20201>), 2015.

FUZER, Cristiane & CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras. 2014.

GOUVEIA, Carlos A. M. *Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional*. Matraga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009. Disponível em:

<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca24/arqs/matraca24a01.pdf>. Acesso em: maio de 2019

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_. Parte A. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood ; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An Introduction to Functional Grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood ; MATTHIESSEN, Cristian Mathias Ingemar M. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Arnold, 2004.

HEBERLE, Viviane & Jose Luiz MEURER. (orgs.). *Systemic-functional linguistics in action*. Ilha do Desterro (UFSC), Florianópolis, v. 46, p. 13-17, 2004. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/648>, 2004

HEBERLE, Viviane M. *Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil*. Revista D.E.L.T.A., 34.1, 2018 (81-112).

JEWITT, Carey. An introduction to multimodality. In: \_\_ (ed.) *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. SAGE: London, 2008.

KRESS, Gunther; van LEEUWEN. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

\_\_\_\_\_. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Edward Arnold, 2001.

LEMKE, Jay. Multiplying Meaning: Visual and Verbal Semiotics in Scientific Text. In: MARTIN, Jaime Roberto; VEEL, R. (Ed.). *Reading Science: Critical and Functional Perspectives on Discourses of Science*. London; New York: Routledge, 1998. p. 87-113.

MEURER, Jose Luiz e BALOCCO, Anna Elizabeth. *A linguística funcional no Brasil: interfaces, agenda e desafios*. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.1-10

MOTTA-ROTH, Desiree & Leila BARBARA. (orgs.). Revista D.E.L.T.A. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, Número Especial sobre Systemic Functional Linguistics. 28. ed. São Paulo: LAEL/PUCSP. (Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/view/121>), 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues e MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

# ANALYSIS OF AN ADVERTISING FROM SYSTEMIC-FUNCTIONAL LANGUAGE AS A FOUNDATION FOR INTERPERSONAL METAFUNCTION

## ABSTRACT

This study was a proposal of the subject Text and Teaching, taught in the Professional Master Program in Letters-Profletras, at the Universidade de Mato Grosso do Sul - UEMS, Dourados unit/MS, in the year 2019. The experience that we have described has the purpose of reading semiotic resources of an advertising piece, from the perspective of interpersonal meta-function. The studies were based on the systemic-functional view of Kress and Van Leeuwen (2006), Rojo (2012), among other scholars. The experiences of this study provided both theoretical and practical contributions about visual and social semiotics and the production of meanings.

**Keywords:** Systemic Functional Linguistics, Image reading, Interpersonal metafunction.

Recebido em: 14/11/2019

Aprovado em: 07/01/2020